Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

# Dia esquisito

Hoje parecia um dia comum.

Acordei cedo para minha ida mensal ao hospital, às sete horas, para as infusões de imunoglobulinas.

Tudo dentro da rotina que a idade e a disciplina me impuseram.

No trajeto telefonei ao meu amigo da ótica.

Uma pequena parte da armação do lado esquerdo dos meus óculos estava se soltando.

Perguntei se poderia levá-lo para conserto.

Ele pediu que aguardasse até as dez horas.

A loja havia sido assaltada e ele tentava resolver o prejuízo.

Depois do meio-dia, já de volta para casa, o motorista me entregou a armação perfeita.

Perguntei se tinham trocado a peça danificada.

Ele respondeu que não.

O dono da ótica passara quase uma hora no laboratório, resolvendo o problema.

Fez uma verdadeira cirurgia plástica na armação dos meus óculos.

Telefonei para agradecer e elogiar o trabalho.

Perguntei o valor do serviço.

A resposta veio simples e elegante:

— Para o senhor, nada.

O dia seguiu.

Depois de mais de dez anos, assinei um contrato de prestação de serviços com o escritório de contabilidade — exigência do Conselho Regional de Contabilidade.

Para mim, nada muda; para eles, seis folhas de papel.

O advogado que cuida dos meus interesses junto à UFMT pediu os holerites de dezembro e janeiro.

Graças à enfermeira cuidadora, consegui providenciar.

Minha filha enviou a lista da farmácia, do mercado e dos presentes.

Pagarei em prestações.

Só em medicamentos foram cinco mil reais.

Viver com saúde custa caro.

Com tanta movimentação, perdi o sono.

Mas o essencial permanece: estou feliz e com saúde.

Vivo a expectativa do almoço de sábado, com a família reunida — já somos dezessete quase dezoito.

E também aguardo meu próximo holerite em ordem.

Sonhos ainda tenho muitos.

A realização de alguns dependerá de pelo menos dois anos, segundo o advogado.

Será preciso ter a paciência de Jacó, esperando Labão conceder a mão de Raquel.

A vida ensina que dias esquisitos não são desordem.

São apenas capítulos mais movimentados de uma história que continua sendo boa de viver.

***Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado***